

## REPATRIAMENTO DE DADOS DE HERBÁRIO PARA O NORDESTE DO BRASIL

(atualização)

O projeto de Repatriamento de Dados de Herbário vem contribuindo para a conservação da biodiversidade fornecendo apoio aos botânicos nordestinos na identificação e catalogação acurada das diversas plantas nativas coletadas na região. Dessa maneira os botânicos contribuem diretamente para os objetivos da CDB.

Duplicatas das espécimes coletados durante expedições históricas de europeus ao Brasil (especialmente durante o século 19) eram raramente depositadas nos herbários nacionais. Assim, a prática botânica tradicional nessa época envolvia um acesso recíproco dos botânicos às coleções disponíveis nos herbários europeus através de empréstimos e doações de espécimes e de visitas pessoais. Nenhuma dessas formas de acesso proporcionava a criação de coleções de referência de alta qualidade no Brasil. Este projeto foi criado com a intenção de sanar essa necessidade e, ao mesmo tempo, de proporcionar oportunidades de treinamento para os jovens botânicos do nordeste. Considerando-se a alta proporção de materiais identificados de maneira adequada no Kew, assim como uma grande representatividade em termos de material histórico, a transferência de imagens, bancos de dados e literatura associada apresenta uma contribuição importante para os recursos presentes nos herbários nordestinos. O projeto proporciona bancos de dados de todos os espécimes de Kew em famílias selecionadas, juntamente com imagens dos materiais-tipo relevantes e cópias

*Palicourea* é um dos gêneros mais ornamentais de Rubiaceae do Nordeste, com flores geralmente polinizadas por beija-flores



Foto: Andrew McRobb



Foto: Andrew McRobb

Elaine Miranda (UEFS) e Fabrício Juchum (CEPEC) digitando informações da coleção do RBG Kew no banco de dados

da descrição original na qual o nome presente em cada um dos materiais-tipo foi publicado. Tais pacotes de informação estão sendo depositados em três dos maiores herbários regionais do nordeste - IPA (Recife), CEPEC (Bahia) e UEFS (Feira de Santana). Bolsas de treinamento de um ano de duração são oferecidas a estudantes brasileiros para cada ano do projeto.

Durante uma primeira fase deste projeto foi feito o repatriamento de dados e imagens referentes a oito famílias de plantas (Cactaceae, Gramineae, Loranthaceae, Myrtaceae, Passifloraceae, Rubiaceae, Verbenaceae e Viscaceae). Com o novo financiamento do BAT espera-se que Kew possa, durante os próximos três anos, transferir cerca de 50% dos dados e imagens de materiais-tipos nas suas coleções dos estados do nordeste. Os grupos selecionados incluem famílias de grande importância econômica e ecológica como as Compositae (a família das margaridas) e as Leguminosae (a família do feijão).

Na presente fase do projeto esperamos que a metodologia de captura de imagens seja gradualmente transferida das tradicionais imagens fotográficas de alta qualidade (CIBACHROMES) para imagens digitais, e estamos, no momento, testando a nova tecnologia. O novo método terá a grande vantagem de tornar as imagens amplamente disponíveis através da Internet.

Este projeto faz parte de um projeto maior no Brasil (PATAX), atualmente coordenado pela Dra Maria Regina Barbosa, da UFPB, dentro da área de pesquisas de Biodiversidade e Conservação da APNE. Os colaboradores no Brasil são: CEPEC, UEFS e IPA.

Dr Simon Mayo RBG Kew

**Contato: Dra Daniela Zappi, RBG Kew**  
[d.zappi@rbgkew.org.uk](mailto:d.zappi@rbgkew.org.uk)

O projeto está sendo financiado pelo BAT (British American Tobacco). A primeira fase foi financiada pela Darwin Initiative.



Foto: Marcelino Lima

Relação de usos de plantas nativas identificadas pelos Agricultores Familiares

## Biodiversidade e Desenvolvimento Local

O projeto IDT vem desenvolvendo um trabalho de valorização da biodiversidade local junto com ONG's e organizações dos agricultores familiares da Região do Lago de Sobradinho, Bahia. A ONG parceira é a SASOP, que lidera um trabalho de desenvolvimento local visando melhorar as condições de segurança alimentar de famílias de baixa renda em comunidades rurais. Neste contexto, o Projeto IDT desempenha um importante papel de apoio através da promoção efetiva da divulgação de informações e conhecimentos sobre usos e manejos de plantas nativas, combinando conhecimento local com informação científica.

Diversas ações foram realizadas junto às comunidades e organizações locais, onde destaca-se a aplicação de um Diagnóstico Participativo para identificar demandas de informação e compreender a situação de uso e manejo das plantas nativas. Estas ações resultaram no "I Seminário da Diversidade Local", que envolveu cerca de 100 agricultores e técnicos de oito municípios daquela região e convidados de outros estados do Nordeste. Representantes de Associações falaram sobre a importância da caatinga para manter o sistema de criação de caprinos, a base econômica daquelas famílias. Ficou claro que as famílias querem encontrar alternativas de produção, conservando a vegetação nativa. Todos destacaram a preocupação com a retirada indiscriminada de madeira de lei. Outros seminários foram realizados nos municípios da região, organizados pelos STR's e Associações locais, além de visitas de apoio técnico e metodológico aos experimentos pilotos de manejo de plantas forrageiras.

Este ano o apoio aos experimentos pilotos de manejo de plantas forrageiras incluirá a publicação de boletins, folhetos e um relatório parcial. Em julho o IDT apoiará e participará do II Seminário da Diversidade Local. Ao continuar a disponibilizar informações pertinentes sobre usos e manejos de plantas forrageiras nativas o IDT estará cumprindo seu papel de "contribuir para melhorar, a longo prazo, a qualidade de vida de comunidades de baixa renda no Nordeste do Brasil, através da utilização mais adequada e sustentável dos recursos vegetais da região".

Marcelino Lima, Projeto IDT/AS-PTA  
mslima@umbuzeiro.cnip.org.br

## Workshop Estratégico da APNE e Programa Plantas do Nordeste

A Associação Plantas do Nordeste (APNE) e organizações colaboradoras participaram de um workshop estratégico entre 27-29 de maio em Aldeia/PE. O objetivo geral do workshop foi a definição de um planejamento estratégico para a APNE e o Programa Plantas do Nordeste para os próximos 5 anos – até 2007. Os objetivos específicos para a APNE foram: i) redefinir uma visão compartilhada sobre a APNE e sua missão, ii) firmar claramente os objetivos do Programa PNE e dos respectivos subprogramas, iii) definir áreas prioritárias de atuação e respectivos programas de atividades, iv) definir o papel dos parceiros envolvidos no Programa PNE com atenção em especial à APNE e, v) definir uma estratégia de captação de recursos para permitir a sustentabilidade, a médio e longo prazo, da APNE e do seu Centro de Informações sobre Plantas (CNIP).

O workshop foi iniciado com três apresentações expostas pela Profa. Dra. Ana Maria Giulietti (Presidente da APNE), Dr. Simon Mayo (líder da delegação do RBG Kew), e Sra. Maria Lucilene Araújo Barros Velo (líder da delegação do CNPq). No decorrer do workshop houve várias sessões, coordenadas pelo moderador, Sr. Cícero José Tomaz, e divididas em pequenos grupos para discutir sistematicamente os tópicos selecionados. Vários assuntos de interesse comum aos participantes foram definidos, como por exemplo, um consenso sobre a nova estrutura para as atividades da APNE com atenção especial ao Programa PNE. Assim, ficou definido que o Programa PNE seria uma atividade que liga o RBG Kew, APNE e o CNPq no Programa Bilateral de Cooperação Internacional, enquanto outras atividades mais autônomas da APNE seriam representadas por outros programas tais como o IMSEAR (financiado pelo MCT), a Rede de Sementes, o PROBIO-Chapada Diamantina e o Ecorregiões (TNC).

Outro ponto de debate foi a tentativa de encontrar uma forma de garantir a sustentabilidade, a longo prazo, da APNE e CNIP. Reconheceu-se nos vários debates que as necessidades de infraestrutura das duas entidades poderiam ser atendidas se um financiamento específico para os seu fortalecimento institucional fosse encontrado. Dessa forma aprovou-se a formação de um novo comitê consultivo, cuja atribuição principal será atrair a participação de representantes de instituições parceiras e das várias camadas da sociedade do Nordeste para desenvolver ações neste sentido, e desenvolver uma estratégia efetiva para a captação de recursos.

O workshop contou com a presença de representantes das seguintes organizações: membros do comitê da APNE e CNIP, CNPq (incluindo membros da comissão de avaliação do Programa PNE), RBG Kew e representantes da UFPE, UFRPE, UFPE, IPA, CRIA e da Fundação Botânica Margaret Mee.

Dr Simon Mayo RBG Kew

Contact: Frans Pareyn  
pne@netpe.com.br

O workshop estratégico foi financiado pelo CNPq e o RBG Kew. A APNE está preparando um relatório sobre as várias propostas e deliberações do workshop.

# MANEJO SUSTENTADO da Vegetação Lenhosa da Caatinga

(atualização)

Conforme artigo no último Boletim do PNE, o Projeto Madeira tem como objetivo estabelecer melhor forma de manejo da vegetação lenhosa da caatinga do Nordeste. Espera-se que este projeto venha determinar, no final de um período de 5 anos, quais técnicas de corte (corte a nível do solo, poda dos ramos ou desbaste da copa) são mais produtivas e adequadas para a atender à produção de madeira e carvão. Isto envolve um estudo sistemático sobre a aplicação dessas técnicas nas espécies nativas selecionadas que são preferidas para lenha pela comunidade local.

Após a seleção de duas áreas em Serra Talhada e Sertânia/Caroalina-PE, quatro espécies madeireiras comumente usadas pela comunidade como lenha foram selecionadas por serem adequadas para o tratamento: *Caesalpinia pyramidalis* (catingueira), *Croton sonderianus* (marmeleiro), *Mimosa tenuiflora* (jurema preta), *Mimosa sp* (jurema de imbira). Considerou-se adequado o uso de 480 árvores por espécie e em cada área para o desenvolvimento do experimento. Em seguida, desenvolveu-se um trabalho intenso com a seleção e a marcação das árvores no campo – com um total de 5280 árvores sendo processadas nas áreas selecionadas. A aplicação das técnicas de corte e a coleta sistemática dos dados iniciaram-se em março de 2002 com a chegada da equipe de Kew no Brasil. Uma média de 56 - 57 árvores por dia receberam o tratamento. Todas as informações coletadas no campo (tipo de tratamento, circunferência da base e peito, altura das árvores e diâmetro de copa) foram registradas e estão sendo digitadas em um banco de dados.

Houve um excelente envolvimento por parte das instituições locais de ensino no projeto. Vinte estudantes de escolas primárias e secundárias locais, professores de várias disciplinas da faculdade AESA e estudantes da área florestal da UFRPE participaram no trabalho de campo. O objetivo foi proporcionar a estudantes de vários níveis um trabalho de conscientização ambiental e experiências práticas de campo que possam complementar o trabalho teórico ministrado nas escolas e universidades.

Existe ainda oportunidade para desenvolver o estudo em diferentes tipos de produção de carvão na região de Caroalina (perto da estação experimental do IPA), onde a comunidade depende comercialmente da produção de madeira e carvão. Uma proposta foi colocada para AACC/RN para o financiamento desta atividade. Além disso, ligações entre o projeto madeira e o projeto IDT estão sendo estabelecidas para desenvolver trabalhos junto aos pequenos produtores rurais.

Lázaro Benedito da Silva da UFBA, Bahia irá desenvolver as análises nas amostras das espécies selecionadas como parte de seu doutorado em anatomia da madeira.

Amélia Baracat, RBG Kew

Contatos: Frans Pareyn, APNE (pne@netpe.com.br)  
Dr Peter Gasson, RBG, Kew (p.gasson@rbgkew.org.uk)  
Prof. Dr David Cutler (d.cutler@rbgkew.org.uk)

Este projeto foi financiado pela Clothworkers' Foundation, RU. Outras formas de financiamento foram através de bolsas de pesquisas pelo CNPq e apoio com a cordenação, gestão financeira e promoção do projeto pelo Rio Tinto plc.

## Planejamento ecorregional da caatinga

APNE e a The Nature Conservancy do Brasil (TNC), promoveram o Seminário de Planejamento Ecorregional da Caatinga entre 28 e 30 de novembro de 2001, em Aldeia-PE.

Este seminário teve como objetivo i) a divisão do bioma Caatinga em ecorregiões<sup>1</sup> como unidades geográficas de planejamento para a conservação da biodiversidade, ii) realizar uma análise ampliada das áreas prioritárias definidas no âmbito do PROBIO, numa tentativa de direcionar os primeiros esforços de conservação no bioma.

Um grupo de 14 especialistas dos diferentes estados do Nordeste no domínio da caatinga, apoiados por um técnico e um moderador, basearam-se em informações ecológicas e cartográficas diversas já existentes (solo, clima, vegetação, geomorfologia, etc) e em seus próprios conhecimentos para o desenvolvimento dos trabalhos.

Como resultado, foi proposta a subdivisão da Caatinga em oito ecorregiões, cada uma com uma descrição das suas características, a qual é apresentada para aperfeiçoamento pela comunidade científica na medida em que novas informações forem incorporadas. Esta proposta, bem como a avaliação das áreas prioritárias do PROBIO para prioridade de conservação, está sendo disponibilizada através da publicação "Ecorregiões do Bioma Caatinga – Resultados do Seminário de Planejamento Ecorregional da Caatinga" bem como nos sites da TNC (www.nature.org) e da APNE (www.plantasdonordeste.org)

Contact: Frans Pareyn  
pne@netpe.com.br

<sup>1</sup> Uma ecorregião é definida como uma unidade relativamente grande de terra e água delimitada pelos fatores bióticos e abióticos que regulam a estrutura e função das comunidades naturais que lá se encontram.

*Caesalpinia pyramidalis* (catingueira) uma das espécies selecionadas para o Projeto Madeira



Foto: Peter Gasson

## GUIAS DE CAMPO DE BIODIVERSIDADE PARA USO EM DESENVOLVIMENTO RURAL:

uma ação conjunta entre pesquisadores, técnicos rurais e agricultores.

O Projeto Guias de Campo de Biodiversidade está produzindo um manual metodológico para autores sobre como escrever guias de campo para plantas, animais, vegetação e outros aspectos da biodiversidade. O propósito é garantir que guias produzidos atendam à demanda de seu público alvo: técnicos que assessoram agricultores, pesquisadores, guardas florestais, etc. Para esta finalidade, dois guias de campo estão sendo produzidos utilizando a experiência do público alvo através de testes e oficinas participativas. As informações coletadas auxiliam na elaboração dos guias e, ao mesmo tempo, na produção do manual metodológico. O projeto envolve instituições de pesquisa, universidades, ONGs e comunidades rurais de três países: Brasil, Bolívia e Reino Unido.

Um dos guias de campo, dirigido aos pequenos produtores e agentes que trabalham em comunidades rurais, enfoca 21 espécies de leguminosas forrageiras da caatinga nordestina e será lançado em julho. Este guia traz informações sobre o uso e o manejo de algumas espécies apontadas por agricultores e técnicos que assessoram comunidades rurais como as mais importantes para a região. Desde a indicação das espécies até o tipo de fonte da letra utilizadas no guia foram selecionados por pessoas que representavam uma amostragem dos usuários finais do guia.

O segundo guia, mais amplo, contém acima de 250 espécies de leguminosas da caatinga e será lançado em novembro de 2002. Este guia irá auxiliar a identificação das espécies da região por um público não especialista em taxonomia vegetal e tem sido desenvolvido por pesquisadores e profissionais de diversas áreas: ecólogos, técnicos em educação ambiental, etnobotânicos e zoólogos, entre outros.

Acredita-se que a produção desses guias e do manual metodológico constitua mais um passo importante para o preenchimento da enorme lacuna no conhecimento da Biodiversidade, em especial nos países tropicais, uma vez que a construção participativa entre pesquisadores e usuários de instrumentos de identificação representa uma fonte valiosa para o uso correto dos recursos naturais.

As instituições participantes são: APNE, SASOP, UEFS e a Universidade de Oxford com um apoio do RBG Kew.

**Contatos: Maria Theresa Sopenna Stradmann (sasopguias@uol.com.br)**

**Teonildes Sacramento Nunes (teo@uefs.br)**

**Jorge Antonio Silva Costa (jascosta@hotmail.com)**

Oficina para testar o conteúdo, linguagem, descrições diagnósticas e ilustrações das espécies para o Guia de Campo (Irecê-BA)



Foto: Teo Nunes

## JOGOS EDUCATIVOS:

instrumentos interativos na aprendizagem sobre plantas

Uma das principais atividades do CNIP está relacionada à coleta e sistematização de informações sobre diversidade de plantas do nordeste que são importantes à população. Para disponibilizar essas informações de forma atraente para crianças e adolescentes, foram elaborados dois jogos: memória e baralho, com o objetivo de tornar conhecidas ao público alvo algumas das plantas mais comumente utilizadas pela população do nordeste, enfatizando a imagem de cada uma, bem como sua nomenclatura. Buscou-se principalmente através do jogo de baralho, transmitir algumas informações específicas sobre as espécies tais como, hábito de crescimento, altura, regiões de ocorrência no Brasil e usos. Este trabalho contou com o apoio do British Council e foi apresentado ao público no British & Brazilian Science Forum & Youth Fair Science Education.

Espera-se com esta iniciativa fornecer aos alunos e professores de Ciências e Biologia um material de trabalho interativo e instrutivo sobre plantas que desperte o interesse e a aprendizagem dos alunos ao vasto campo de utilização das plantas e da aplicação da ciência Botânica. Foram selecionadas para os jogos 37 plantas com base na sua importância para a população local do Nordeste. Algumas das plantas escolhidas não são nativas da região, mas foram incluídas devido à sua grande disseminação, uso vasto e pela necessidade de diversificação nas informações que o jogo de cartas exigia, ou seja, eram necessárias plantas com diferentes hábitos de crescimento, altura, ocorrência e usos variados para que o jogo fosse possível.

Os jogos já estão sendo utilizados por professores de ensino fundamental de escolas públicas e privadas e também em feiras de Ciências. Pretende-se ainda, a partir da avaliação do uso destes materiais pelos educadores, elaborar um manual com orientações pedagógicas de utilização dos jogos, enfatizando as diversas áreas nas quais eles podem ser empregados.

**Contatos: Cíntia Gamarra-Rojas, CNIP/APNE**

**cintia@umbuzeiro.cnip.org.br**

**Lúcia Helena Vieira da Cruz, APNE**

**pne@netpe.com.br**

Este trabalho recebeu o apoio do British Council

Jogos educativos para jovens e crianças contendo informações específicas sobre plantas comumente usadas no Nordeste



Foto: Andrew McRobb

## PROFISSIONAIS DO NORDESTE são treinados para identificar a biodiversidade

Em fevereiro, o PNE e a pós-graduação de botânica da UFPE promoveu o curso de Identificação de Biodiversidade: métodos e informação diagnóstica. O curso foi ministrado e preparado por Dr Bob Allkin, especialista em definição e seleção de descritores para identificação de material biológico em "Expert Systems" e Dra Mara Tissot-Squalli, professora da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul.

Durante 10 dias, 15 profissionais do Nordeste com experiência em diversas áreas, como biólogos, ecólogos, engenheiros florestais e agrônomos aprenderam a identificar organismos biológicos e a preparar manuais de identificação. Além disso, foram apresentadas algumas das ferramentas de software para a preparação de chaves interativas que auxiliam na identificação de seres vivos.

O agrônomo Francisco Machado, bolsista da APNE/CNPq lotado na Embrapa/PI, explicou que o curso o auxiliou a aprofundar-se em áreas úteis, como por exemplo, a taxonomia. "Aprendendo conhecimentos básicos na formação de bancos de dados e na produção de documentos e publicações diversas, exercitamos a aplicação da identificação e a ampliação de visão em outras questões anteriormente não abordadas", diz Francisco.

O curso promoveu uma ampla participação dos alunos em discussões temáticas e permitiu a eles que simulassem experiências na produção e uso de ferramentas de identificação, que variavam desde guias didáticos, para serem usados por jovens e crianças, a modelos complexos com uso de programas de computador.

Cláudia Lima, IDT project

Contato: Dr Bob Allkin (cnip@cnip.org.br)

## CNPq RENOVA CARTA de concessão

Em setembro de 2001, o CNPq assinou um Termo de Concessão de bolsas para o Programa Plantas do Nordeste no valor total de R\$ 300.000,00. O termo prevê o apoio aos projetos de cooperação internacional dentro do Programa, tais como: Biodiversidade (i) Projeto PATAX (3 bolsas DTI e 4 ITI) e (ii) Projeto Flora da Bahia (3 bolsas DTI e 2 ITI); Botânica Econômica (i) Projeto Madeira (3 bolsas DTI); e Informação, Disseminação e Treinamento (i) Projeto IDT (6 bolsas DTI, 7 bolsas ITI, 1 bolsa BEV e 1 SPE) e (ii) Projeto Guias de Campo (1 bolsa DTI e 1 ITI). Além das bolsas, o termo prevê um apoio de R\$ 30.000,00 para eventos de planejamento e avaliação.

As primeiras bolsas foram implantadas a partir de 01 de novembro de 2001 e novas bolsas estão sendo implementadas em função das necessidades e do planejamento dos projetos.

Atualmente, a pesquisa relativa às seguintes bolsas encontra-se em desenvolvimento (ver tabela).

Os bolsistas são acompanhados através de relatórios bimestrais e uma avaliação geral do Programa será realizada após seis meses.

Contact: Frans Pareyn, APNE (pne@netpe.com.br)



Foto: Vinicius Lubambo

Estudantes consultando publicações sobre plantas no Centro de Documentação, Recife-PE

## Centro Nordestino de Informações sobre Plantas (CNIP)

O CNIP representa um dos mais importantes resultados do Programa PNE. O Centro está instalado junto ao Departamento de Botânica de Ciências Biológicas da UFPE e mantém, entre outros serviços, um banco de dados central sobre as plantas do Nordeste, incluindo seus usos e manejo. O CNIP trabalha com uma rede de ONGs na definição da demanda de informações sobre os recursos vegetais da região feitas pela comunidade rural de baixa renda. O Centro de Documentação (CEDOC) do CNIP – inaugurado em maio de 2002 – está localizado na Biblioteca de Ciências Biológicas da UFPE. Informações sobre outros serviços disponíveis encontram-se na Internet: [www.cnip.org.br](http://www.cnip.org.br)

Sub	Projeto	Bolsista	Tipo	Título
SBIO	PATAX	Maria Bernadete Costa e Silva	DTI	Estudo de Poaceae
		Maria de Fatima Cavalcanti da Silva	ITI	Asteraceae
		Wegliane Campelo da Silva	ITI	Estudo de Poaceae
		Renata Maria Guerra de Andrade	ITI	Gêneros Echinochloa e Eriochloa
FLORA DA BAHIA		Élvia Rodrigues de Souza	DTI	Mimosoideae na BA
		Vitor Cavalcanti Carvalho	ITI	O gênero Calea na BA
		Daiane Trabuco Cruz	ITI	O gênero Cattleya na BA
SBE	PROJETO MADEIRAS	Vanda Lucia Arcanjo Pereira	DTI	Responsável Sertania
		Christiane Torres	DTI	Recife – Serra Talhada
SIDT	IDT	Sidclay Cordeiro Pereira	DTI	Top Ten
		Veralucia Santos Barbosa	DTI	Recursos bibliográficos
		Francisco Araujo Machado	DTI	Plantas forrageiras
		Alcioli Galdino dos Santos Jr.	ITI	Uso plantas arbóreas
		Alissandra Trajano Nunes Florent	ITI	Etnobotânica
		Gustavo Marques Borges	ITI	Informatização herbário
	FIELD GUIDE	Jorge Antonio Silva Costa	DTI	Identificação de Leguminosae
Anderson Santos Carneiro	ITI	Leguminosae na região de Casa Nova - BA		



As folhas de *Pereskia grandifolia* (Cactaceae) são utilizadas na culinária regional e conhecidas como 'ora-pro-nobis'.

## Abreviações

<b>AACC/RN</b>	Associação de Apoio às Comunidades do Campo do Rio Grande do Norte
<b>AESA</b>	Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde
<b>APNE</b>	Associação Plantas do Nordeste
<b>AS-PTA</b>	ONG – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, Recife-PE
<b>BAT</b>	British American Tobacco
<b>Caatinga</b>	Vegetação predominante da região semi-árida do Nordeste
<b>CBD</b>	Convenção da Diversidade Biológica
<b>CEPEC</b>	Centro de Pesquisas do Cacau
<b>CNIP</b>	Centro Nordestino de Informação sobre Plantas
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasília-DF
<b>CRIA</b>	Centro de Referência em Informação Ambiental
<b>DFID</b>	Departamento de Desenvolvimento Internacional do Governo Britânico
<b>EMBRAPA</b>	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - de âmbito nacional
<b>GOs</b>	Organizações Governamentais
<b>IDT</b>	Projeto de Informação, Disseminação e Treinamento
<b>IMSEAR</b>	Instituto do Milênio e do Semi-Árido: biodiversidade, bioprospecção e conservação de recursos naturais
<b>IPA</b>	Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, Recife-PE
<b>MCT</b>	Ministério de Ciências e Tecnologia, Brasil
<b>NGOs</b>	Organizações Não-Governamentais
<b>PATAx</b>	Projeto de Apoio Taxonômico
<b>PNE</b>	Programa Plantas do Nordeste
<b>PROBIO</b>	Projeto de Conservação e utilização sustentável da diversidade biológica brasileira
<b>RBG Kew</b>	Jardim Botânico de Kew, Londres, Inglaterra
<b>SASOP</b>	ONG – Serviço de Assessoria e Organizações Populares
<b>SBCI</b>	Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
<b>STR</b>	Sindicato dos Trabalhadores
<b>TNC</b>	The Nature Conservancy, Brazil
<b>UEFS</b>	Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia
<b>UFBA</b>	Universidade Federal da Bahia
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba
<b>UFPE</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>UFRPE</b>	Universidade Federal Rural de Pernambuco

## A Associação Plantas do Nordeste (APNE)

A Associação Plantas do Nordeste (APNE) é uma organização não-governamental sem fins lucrativos, criada em 1994 para gerenciar o Programa PNE - um programa Bilateral de Cooperação Internacional entre a APNE, o RBG Kew e o CNPq. Os projetos que compõem o Programa PNE são: IDT, Manejo Sustentado da Vegetação Lenhosa da Caatinga, PATAx, Guias de Campo e Flora da Bahia.

Outros Programas no quadro da APNE são: o IMSEAR, a Rede de Sementes, o PROBIO/Chapada Diamantina e o Ecorregiões (TNC).

A missão da APNE é: Aumentar o conhecimento e compreensão sobre as plantas nativas do nordeste para permitir melhor gestão do meio ambiente, visando sua conservação e uso sustentável para a melhoria da qualidade de vida da população.

A APNE tem três áreas principais de atividades: Pesquisa, Treinamento e Capacitação e Divulgação. As atividades de pesquisa consistem em três tópicos específicos: Biodiversidade e Conservação, Manejo e Botânica Econômica e Informação.

A APNE é composta por sócios e administrada por uma Assembléia Geral e por um Conselho Superior, que são responsáveis por estabelecer as diretrizes e os objetivos da Associação e seus programas. A atual Presidente é a Dra. Ana Maria Giulietti (amg@uefs.br) e o Vice-Presidente, David Hassett, Diretor da SBCI do Rio Grande do Norte e Santa Catarina (david@digicom.br).

APNE levanta recursos para financiar suas atividades e recebe o apoio do CNPq, do Governo Britânico, do RBG Kew, da UFPE, de organizações públicas, privadas e de indivíduos e é coordenada pelo Engenheiro Florestal e Diretor Executivo da APNE Frans Pareyn.

**Associação Plantas do Nordeste (APNE),  
Av. Gen San Martin, 1371, IPA – Bloco 7, Bonji  
50761-000 Recife, PE, Brasil  
Tel/fax: 00 55 (0) 81 3446 1486  
e-mail: pne@netpe.com.br  
Website: www.plantasdonordeste.org**